

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: DESMISTIFICANDO PRECONCEITOS.

Rádila Fabricia Salles.

Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF, radila.sales@fef.edu.br.

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo analisar as concepções sobre a prática referente à atividade sexual dos idosos e sua percepção frente às mudanças ocasionadas pelo processo de envelhecimento. A população de estudo constituiu-se de sessenta idosos de ambos os sexos, todos com 60 anos ou mais. Os instrumentos utilizados foram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário elaborado pelas pesquisadoras contendo dados acerca da sexualidade do idoso. Para a elaboração do questionário foi realizado um levantamento dos questionários existentes na literatura a respeito do tema. Dados desta pesquisa mostram que 51,7% dos idosos são ativos sexualmente, contrariando muitos dos valores sustentados pela sociedade atual. Os dados também mostram que, para 95% deles, houve alterações como indisposição, falta de interesse, problemas de saúde, privacidade e disponibilidade de companheiro(a). O envelhecimento traz importantes modificações quanto a aspectos físicos e emocionais, porém, os aspectos emocionais não sofrem deterioração, fazendo com que a sexualidade possa ser vivida até o fim da vida. A escassez de informação sobre sexualidade é grande; dessa forma, os idosos não têm preparação o suficiente para lidarem com o assunto e, conseqüentemente, se sentem excluídos, podendo até mesmo se sentir vítimas de preconceito quando abordados pelo tema. Espera-se uma busca de conhecimentos para melhor entendimento das ansias dos idosos e alterações biopsicossociais ocorridas no período do envelhecimento para a articulação de estratégias, que amenizem os problemas inerentes nessa fase da vida e, principalmente, para a constatação de que a sexualidade é um processo de construção e, como tal precisa ser exercida, vivenciada e apreendida. A complexidade do assunto aponta que os temas identificados neste trabalho não se esgotaram neste momento, mas provocaram uma sensação de continuidade, uma vez que o conhecimento é construído em espaço de horizontes largos.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, terceira idade, envelhecimento, preconceito.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: DESMISTIFICANDO PRECONCEITOS.

Rádila Fabricia Salles.

Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF, radila.sales@fef.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é um fenômeno complexo, sob o qual está a própria sociedade, sujeita às normas; portanto estão presentes fatores biológicos, psicológicos, socioculturais. Ela tem

uma história que, para Muraro (1996), vem sendo construída através de um processo ao longo de milhares de anos.

A definição de sexualidade não se restringe somente ao ato sexual, ou seja, não é apenas a relação pênis e vagina: esse é apenas um componente da sexualidade. Ela vai muito além: encontra-se na maneira como se vive e expressa o gênero; sendo homem ou sendo mulher, a sexualidade se evidencia nos gestos, na maneira com que se anda, veste, fala, olha, enfim, é a expressão da maneira de ser do indivíduo. Tendo isso em vista, observa-se que a sexualidade possui fatores psicológicos e sociológicos que mantêm as necessidades mais intrínsecas do indivíduo (RIBEIRO, 2007).

Sexualidade é o termo que refere um conjunto de fenômenos da vida sexual. “Ela é o aspecto central de nossa personalidade, por meio da qual nos relacionamos com os outros, conseguimos amar, ter prazer e procriar” (COSTA, 1994, p.11). Refere a sexualidade apontando três componentes: biológico, psicológico e social, que se interpenetram, de forma a se constituírem em bases interrelacionadas e inseparáveis.

Inúmeros fatores atuam como influência para a sexualidade, o grupo social no qual o indivíduo está inserido, as influências culturais, as condições socioeconômicas, incluindo a maneira com que se lida com a sexualidade desde a infância (RIBEIRO, 2007).

Quando o assunto é sexualidade, é possível perceber o quanto a visão da sociedade ainda se restringe, principalmente quando esse tema reaparece na velhice. Esse período da vida é classificado pela maioria das pessoas como um período assexuado, quando o idoso não tem mais desejo, não sente mais vontade, entre outros rótulos; com isso, os idosos se vão reprimindo sexualmente cada vez mais. Segundo Vitiello (1987 apud RISMAN, 2005),

A exploração sobre o retorno da repressão sexual na velhice pode ser dada pela associação muito comum que a sociedade faz entre atividade sexual e reprodução, dificultando, assim, o exercício da sexualidade do ser humano e da troca afetiva, após o período da possibilidade de procriação.

Entretanto, é importante que a sociedade reveja seus conceitos e preconceitos sobre a sexualidade e entenda o quanto ainda é possível e necessária a troca afetiva que pode ser realizada por toda a vida do ser humano (RISMAN, 2005).

Na verdade, apesar das mudanças em algumas áreas para que os idosos possam não se sentir culpados pelos seus desejos sexuais, independentemente da forma de sua manifestação, os preconceitos em relação à atividade sexual precisam ser discutidos e analisados, visando a uma melhor explicação e orientação das verdadeiras mudanças existentes no seu comportamento sexual (RISMAN, 2005).

Papaléo Netto (2007) transmite, de uma forma bem clara, o atual cenário sobre essa temática. Ele mostra que, nos últimos anos, vem ocorrendo uma revolução na concepção e na prática da sexualidade, o que se tem refletido de forma indiscutível na terceira idade. Alguns fatores tiveram influência direta no processo, sendo três os mais importantes. Primeiramente, a vida sexual deixou de ser apenas a função de procriação para se tornar uma fonte de satisfação e realização de pessoas de todas as idades. Segundo, o aumento notável e progressivo de pessoas que chegam a uma idade sempre mais avançada em condições psicofísicas satisfatórias e não dispostas a renunciar à vida sexual. Por último, o aparecimento da AIDS obriga todos a repensar a sexualidade, reforçando a necessidade de se informarem e falarem mais abertamente sobre sexo.

Contudo nem sempre a sexualidade do idoso é vista com naturalidade. Um idoso que expressa sua sexualidade de maneira espontânea, muitas vezes é visto como desviado, como se estivesse infringindo uma lei de bom senso. E isso também acontece dentro do âmbito familiar, pois os filhos dificilmente admitem a necessidade sexual dos pais e, quando admitem, veem-na isso de maneira depreciativa (RIBEIRO, 2007).

Muitas vezes, devido ao desconhecimento e à pressão cultural, pessoas de terceira idade, nas quais ainda é intenso o desejo sexual, experimentam um sentimento de culpa e de vergonha, podendo levar a inibição de todos os aspectos referentes a qualquer expressão sexual (CAPODIECE, 2000 apud BALLONE, 2004). Considerar a sexualidade em idosos como algo saudável e natural está longe de ser compreendido e aceito pela sociedade. O preconceito, aliado à falta de informação, reforça o estereótipo da velhice assexuada, determinando atitudes e propensões comportamentais que exacerbam a vulnerabilidade do idoso para as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e, entre elas, a aids.

A necessidade de uma reflexão acerca das limitações impostas aos idosos foi salientada por Vasconcelos (1994, p. 48), quando afirmou que:

A vergonha de ser velho, embora patrocinada pela cultura, parece-me repousar fundamentalmente em uma ignorância existencial. Chamo de ignorância existencial ao fato de os indivíduos não aprenderem, não estarem atentos ao que neles mesmos se passa e pode se passar, de não exercerem sua curiosidade de mundo em si mesmos, em todas as fases da existência. Sem curiosidade não há saber, há decoração de papéis e de lições preparadas de antemão, como é o caso da sexualidade, de uma maneira geral.

Os aspectos do comportamento sexual na mulher idosa e as maneiras com que essa mulher lida com suas emoções e sentimentos quanto à sexualidade, muitas vezes, são modificados pelo desconhecimento de sua própria sexualidade e pelos preconceitos e tabus difundidos pela

cultura, pela religião e por outros fatores absorvidos pela mulher, podendo levá-la a considerar inadequadamente tal aspecto (RAMOS, 2001).

Para Souza (2009), os idosos encontram outro fator dificultador para enfrentar as mudanças ocorridas: a falta de comunicação. Em pesquisa realizada, o autor concluiu que os idosos não têm o hábito de falar sobre suas dificuldades, satisfações e insatisfações relacionadas à sexualidade, tornando-os mais inseguros sobre o desempenho de sua vida sexual. São dificuldades de comunicação que aparecem não somente perante o companheiro (a) ou a família, mas também abrange os profissionais de saúde, por se sentirem envergonhados em expor suas dúvidas.

Tem-se em vista que a visão da sexualidade mudou e, hoje, o sexo não é apenas visto como instrumento de procriação, mas também para satisfação e prazer. Essa mudança não deve estar somente relacionada ao mundo dos jovens, mas deve ser vista com naturalidade por parte da sociedade em relação ao idoso, para que o próprio idoso veja sua sexualidade com mais tranquilidade, sem tantos tabus e mitos (LARA; SOARES, 2009).

2. OBJETIVO

Conhecer a prática referente à atividade sexual dos idosos e a sua percepção frente às mudanças ocasionadas pelo envelhecimento.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Participantes da pesquisa

Fizeram parte deste estudo sessenta (60) pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, situados na cidade do interior do Estado de São Paulo e do Estado de Minas Gerais, sendo os participantes 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino. Os sujeitos da pesquisa foram divididos em subgrupos: metade de cada grupo estava vivenciando uma relação conjugal e a outra metade não a vivenciava.

3.2 Considerações éticas e legais da pesquisa

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP) CEP-FAMERP, através do Parecer 315/2010.

Os pesquisadores estão cientes da Resolução CNS 196/96, de 10 de outubro de 1996 (que norteia e define ações de pesquisa envolvendo seres humanos) do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve a participação direta de seres humanos, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado na resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) n.º 016/2000, de 20 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.

3.3 Instrumento

Os seguintes instrumentos foram utilizados para obtenção dos dados:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Questionário elaborado pelas pesquisadoras contendo dados acerca da sexualidade do idoso. Para a elaboração do questionário foi realizado um levantamento dos questionários existentes na literatura a respeito do tema. Os questionários utilizados na pesquisa foram: Questionário/Roteiro de entrevista sobre a sexualidade na Terceira Idade (QSTI) (CARDOSO, 2009) e o questionário utilizado para coleta de dados na pesquisa realizada proposto por Silva (2003), intitulado “sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação”

3.4 Procedimentos de coleta de dados

O termo de consentimento teve por objetivo orientar os indivíduos sobre a finalidade e a utilização acadêmica do estudo, garantindo o sigilo das informações obtidas e enfatizando o caráter voluntário da sua participação, elaborado com uma linguagem acessível a todos os participantes. Destacaram-se o direito de confidencialidade, de ser tratado com dignidade, de não ser obrigado a responder a todas as perguntas, e o direito de retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do trabalho, sem que isso lhe trouxesse qualquer tipo de prejuízo. Ainda, foram informados sobre a possibilidade do acesso a todas as etapas do trabalho, bem como aos resultados e ao direito de requerer resposta a qualquer pergunta ou dúvida acerca do tema.

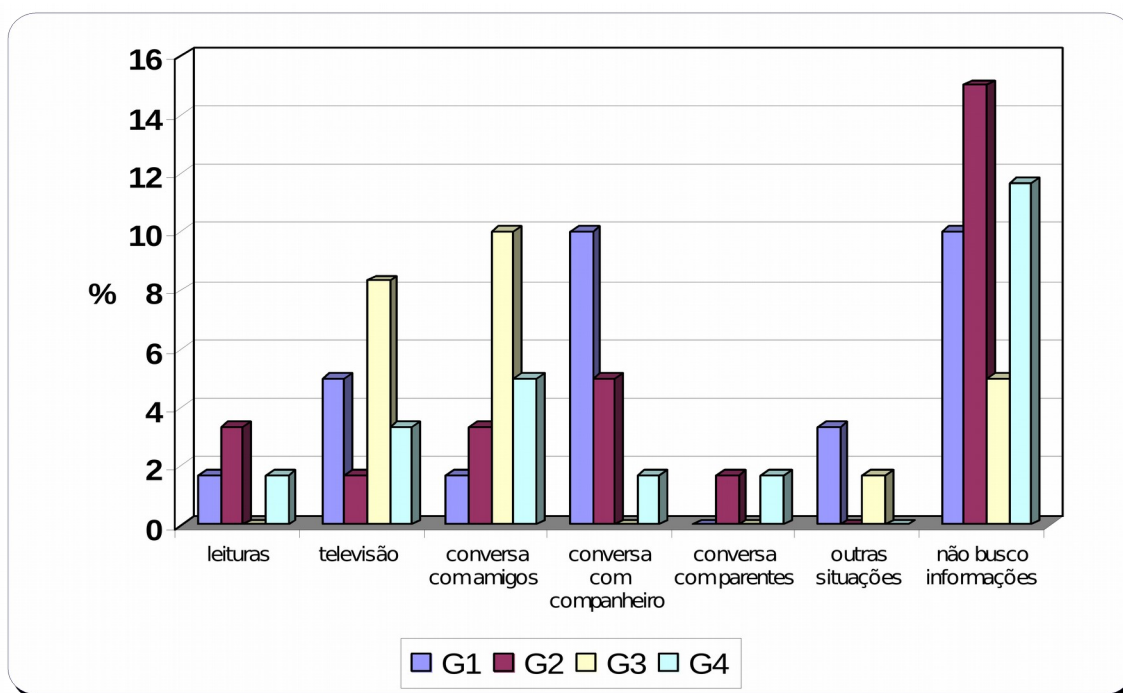
Com isso, após a leitura do termo de consentimento e a assinatura dos sujeitos participantes foram aplicados os questionários na seguinte ordem: primeiramente, o questionário de caracterização sociodemográfico da população; em seguida, o questionário sobre a sexualidade. Diante de algumas dificuldades apresentadas, como baixa escolaridade e uma limitação da visão, foi realizada em alguns casos a leitura de ambos, tanto do termo de consentimento quanto dos questionários.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

O questionário foi analisado através de uma abordagem quantitativa e descritiva, portanto visou descrever significados que são considerados inerentes aos objetos e atos, sendo bastante objetivo e traduzindo em números as opiniões e informações coletadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados foi possível observar que apenas 5% dos entrevistados têm faixa etária acima dos 80 anos, estando sua maioria entre 60 anos e 69 (75%). A grande maioria dos entrevistados não concluiu o ensino fundamental (81%), sendo que 72% dos entrevistados já estão aposentados, mas aproximadamente 18% ainda trabalham ou desenvolvem atividades diárias. Outro dado importante é que 43% dos entrevistados residem com o (a) companheiro (a) e 30% moram sozinhos.



Nota: G1 = Homens casados/ com companheira; G2 = Mulheres casadas/ com companheiro; G3 = Homens viúvos/ sem companheira; G4 = Mulheres viúvas/ sem companheiro

Gráfico 1 - Distribuição da população de acordo com as estratégias utilizadas para buscar informações sobre sexualidade ou sexo.

De acordo com os dados obtidos foi possível observar que grande parte deles não busca informações sobre sexo, principalmente entre os grupos femininos que alcançam a linha dos 15% e 11,7%. É possível observar, também, que o item “conversa com amigos” fica em primeiro

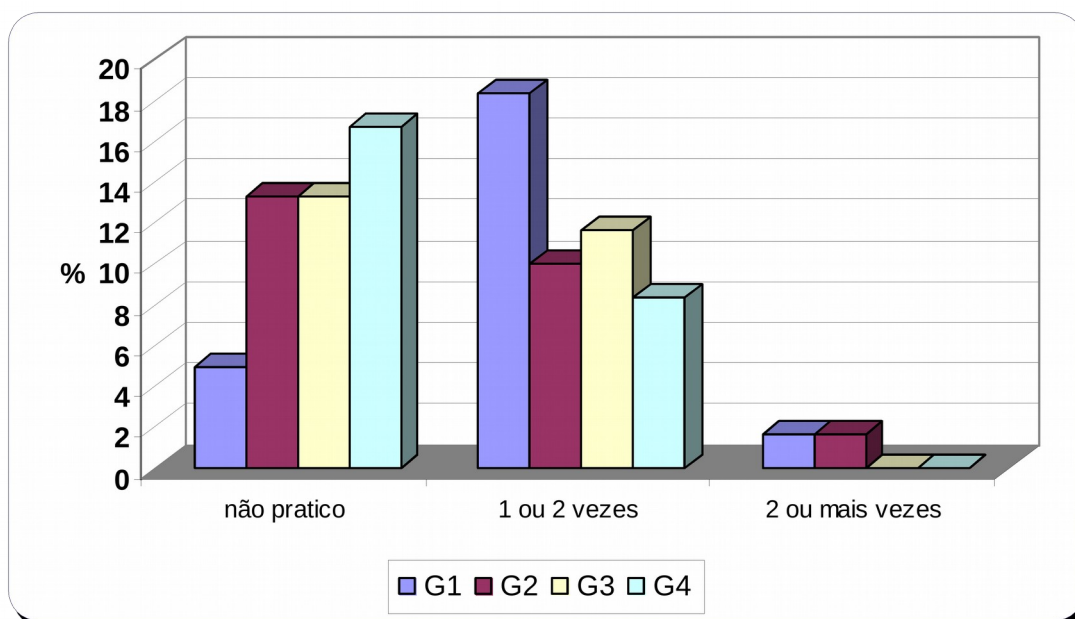
lugar quando se trata de buscar informações (20%), seguido de “conversa com o companheiro” com 16,7%.

A escassez de informação sobre sexualidade é grande; dessa forma, os idosos não têm preparação o suficiente para lidarem com o assunto e, conseqüentemente, se sentem excluídos, podendo até mesmo se sentir vítimas de preconceito quando abordados pelo tema.

Segundo Aranha (2007), a sociedade tem dificuldade de ver nos idosos a idéia de finitude. Isso implica um processo amplo e complexo, refletindo drasticamente na cultura e tratamento desses idosos e no contexto informativo desse grupo.

Pensando na falta de informação, torna-se possível levantar a hipótese de que os idosos nem sempre se sentem à vontade para buscar informações sobre sexualidade, eles podem temer parecer ignorantes ou, até mesmo, ter medo do preconceito.

O gráfico 2 se refere à frequência média semanal das atividades sexuais dos entrevistados. Os dados revelam que, atualmente, as pessoas praticam menos sexo do que em sua juventude. Apenas homens e mulheres com companheiro admitem fazer sexo mais de duas vezes por semana, sendo que G1 e G2 somam 3,4%.



Nota: G1 = Homens casados/ com companheira; G2 = Mulheres casadas/ com companheiro; G3 = Homens viúvos/ sem companheira; G4 = Mulheres viúvas/ sem companheiro

Gráfico 2 – Distribuição da população de acordo com frequência de prática sexual atualmente.

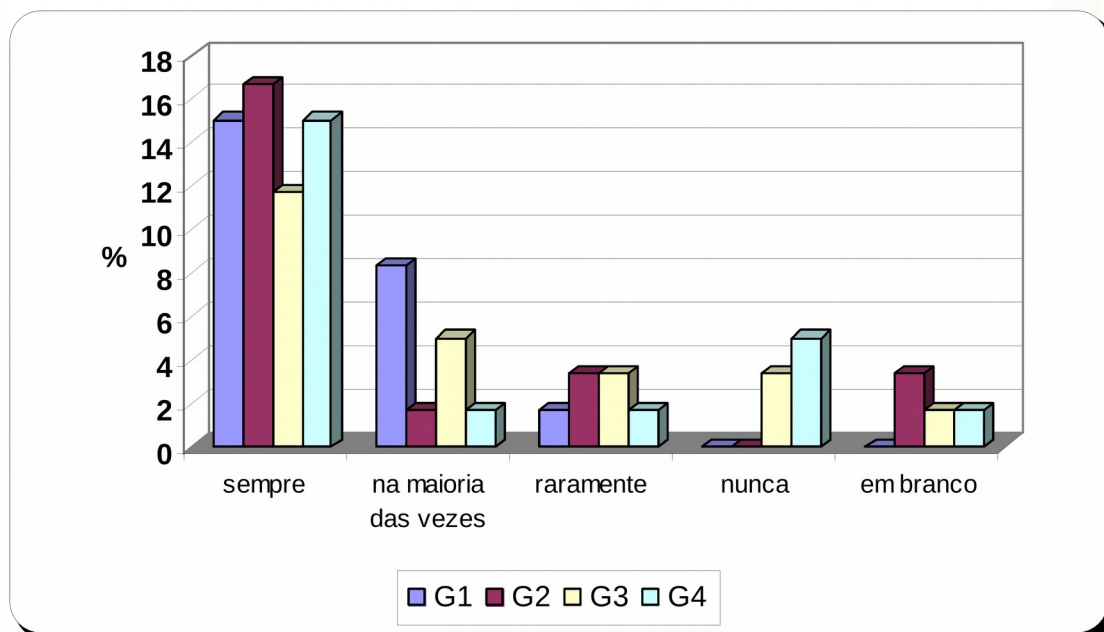
Segundo os autores, o envelhecimento não é uma etapa só de perdas, mas também de ganhos como, por exemplo, a aquisição de uma visão mais ampla e mais global da existência. É possível transpor essa possibilidade evolutiva para a sexualidade, ou seja, reconhecendo que o prazer trazido pelo contato físico e afetivo com um parceiro pode ser maior e mais completo, uma vez que a passagem do tempo favorece o autoconhecimento e o conhecimento mais profundo do outro. A qualidade da relação do casal tende a ser mais valorizada que a quantidade de ereções, orgasmos e a vivência prazerosa se estende para além do ato sexual em si (DUARTE; DHIOGO, 2000).

Estudos comprovam que houve uma mudança na cultura e, hoje, o sexo não é apenas instrumento de procriação, mas também de satisfação e prazer. No idoso, alterações físicas podem ser constatadas, como a dificuldade para lubrificação e flacidez nas mulheres e ereção menos rígida, diminuição da resposta orgástica no homem (LARA; SOARES, 2009).

Na mente feminina, a formação do desejo sexual está interligada a bons aspectos psicológicos: autoconfiança, sentir-se desejada, achar-se bonita, atraente e gostar de si são condições para uma boa sexualidade. Com os anos, as mulheres passam por mudanças, entre elas a diminuição do hormônio feminino, devido ao climatério; com isso, alguns atributos físicos mudam, pois ocorre uma diminuição da massa muscular e um aumento proporcional de peso, principalmente se a mulher for adepta de um estilo de vida sedentário. Isso pode desencadear momentos de conflito, pois elas já não se sentem tão interessantes como antes, o que pode ocasionar um distanciamento do sexo, pois estão presentes pensamentos depreciativos com relação à própria imagem (RIBEIRO, 2007).

Para o homem, a diminuição da libido é atribuída a diversos fatores. Além dos fatores fisiológicos, o medo de não desempenhar bem seu papel, de falhar, a ansiedade gerada diante das relações sexuais, a diminuição da força física e da agilidade podem culminar na diminuição do interesse, pois veem a sua masculinidade ameaçada (RIBEIRO, 2007).

Analisando os dados da pesquisa realizada, foi possível confirmar que a importância dada pelo idoso para as práticas sexuais é baseada não apenas no momento em que vive atualmente, mas também nas experiências vivenciadas ainda quando jovens. Se compararem os estudos de Kaiser (1996) com os dados desta pesquisa, ver-se-á que diminuiu muito a frequência sexual dos idosos de hoje com os de alguns anos atrás. Isso se deve a fatores físicos e psicológicos, tanto das mulheres quanto dos homens.



Nota: G1 = Homens casados/ com companheira; G2 = Mulheres casadas/ com companheiro; G3 = Homens viúvos/ sem companheira; G4 = Mulheres viúvas/ sem companheiro

GRÁFICO 3 – Distribuição da população de acordo com a satisfação da frequência de prática sexual atualmente.

O gráfico 3 tem função de mostrar a satisfação dos sujeitos em relação à sua frequência de atividade sexual atualmente. Pelo gráfico 3, a maior parte diz estar sempre satisfeita com relação à frequência de seus hábitos sexuais. Os dados resultam em 58,4% entre os quatro grupos. A respeito de satisfação, alguns entrevistados preferiram deixar a questão em branco (6,7%)

Para Miguel Filho e Almeida (2000), não basta entender-se o declínio físico sexual que ocorre durante a velhice; é preciso compreender o que a sexualidade, nessa etapa da vida, significa para o indivíduo, pois o fato de o homem ter desejos e não conseguir realizá-los e a mulher, dependendo do meio em que está inserida culturalmente, entender que não desperta mais os desejos masculinos, pode tornar a sexualidade uma provedora de angústias, contradições durante o processo do envelhecimento, não reconhecendo que em adultos, tais fatores seriam patológicos, mas para os idosos são considerados normais.

Para Leite, Moura e Berlezi (2007), a mulher idosa que não compreende as alterações físicas que afetam a atividade sexual pode pensar que sua vida sexual está chegando a um fim natura com o início da menopausa, “por outro lado, o homem idoso descobre alterações na firmeza da ereção, tem menor necessidade de ejaculação em cada orgasmo ou maior período de recuperação entre cada intercurso sexual”.

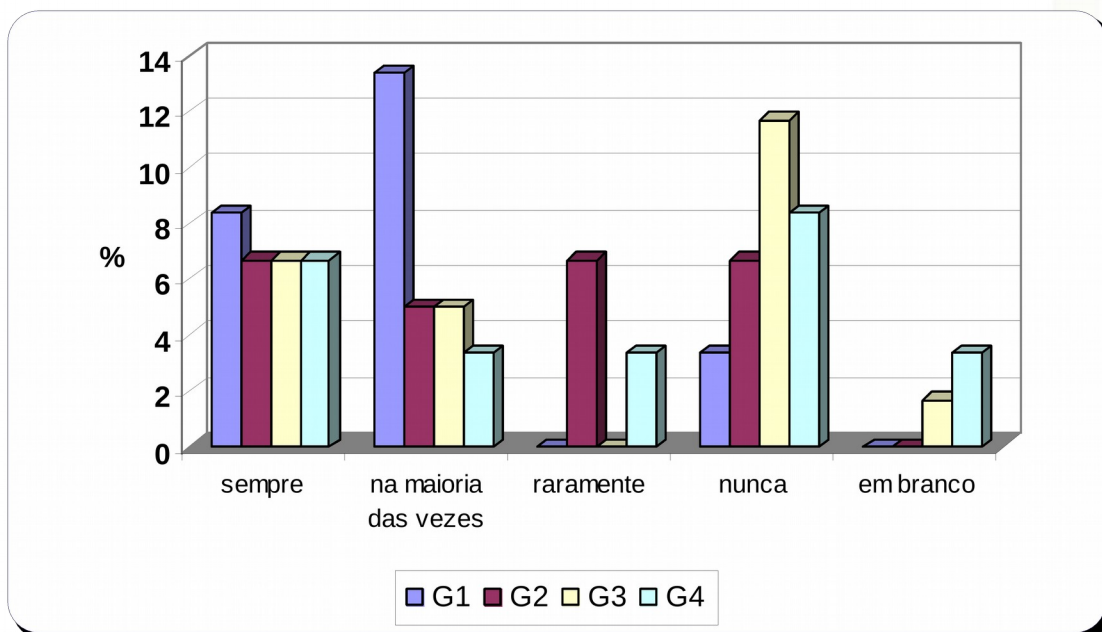
Segundo Bruns (1996), a sexualidade, mesmo que não admitida conscientemente, revela o que se é. E o que se é traz em si o que já se foi, e a possibilidade de vir a ser. É na sexualidade de cada um que está impressa e expressa a história pessoal, bem como o modo de lidar com a trajetória do envelhecimento, aprendendo como lidar com essa incontável realidade, que é o envelhecimento humano.

Segundo Butler e Lewis (1985), o sexo e a sexualidade são experiências prazerosas, gratificantes e reconfortantes. Afeto, calor e sensualidade não precisam se deteriorar com a terceira idade e, na verdade, podem até mesmo aumentar. O sexo na terceira idade é o sexo por si mesmo: prazer, liberação de tensão, comunicação, intimidade compartilhada. O sexo ativo prova para as pessoas de mais idade que seus corpos ainda são capazes de funcionar bem, de causar e dar prazer.

Vicente (2005) diz que a sexualidade é uma característica humana que não se perde com o tempo, mas se vai desenhando conforme a história vivenciada pelo corpo vivente em sua trajetória existencial. Fica explícito pelo exposto que a sexualidade não se limita apenas à reação aos estímulos eróticos; ela ultrapassa o ato sexual, uma vez que inclui o amor, o carinho, a troca de palavra, o toque, o compartilhar entre as pessoas que se expressam e se percebem como homens ou mulheres, independentemente da imagem apresentada, da tatuagem feita pela postura, pelo tempo e apresentada pelo cabelo grisalho, pelas rugas e outras alterações decorrentes do processo de envelhecimento.

É registrada no gráfico 4 a frequência com que os indivíduos sentem prazer nas suas relações sexuais. Considerando as respostas dos sujeitos entrevistados, foi identificado que homens acompanhados sentem mais satisfação. O maior dado encontrado foi G1 que mostrou estar na faixa de 13,3% em relação a sentir prazer na maioria de suas atividades sexuais. Assim como o gráfico 3, uma pequena taxa de entrevistados se ausentou da questão (5%).

O desempenho sexual também está relacionado diretamente com a saúde geral do indivíduo e com as terapias medicamentosas de que este faz uso; alguns medicamentos provocam a impotência como efeito colateral, o que afeta o desejo sexual. No entanto, há idosos que mesmo sofrendo todas as alterações físicas provenientes do processo do envelhecimento, conseguem encontrar prazer na atividade sexual, pois se adaptam às novas dificuldades que surgem no cotidiano e utilizam a criatividade como uma grande aliada (BEE, 1997).



Nota: G1 = Homens casados/ com companheira; G2 = Mulheres casadas/ com companheiro; G3 = Homens viúvos/ sem companheira; G4 = Mulheres viúvas/ sem companheiro

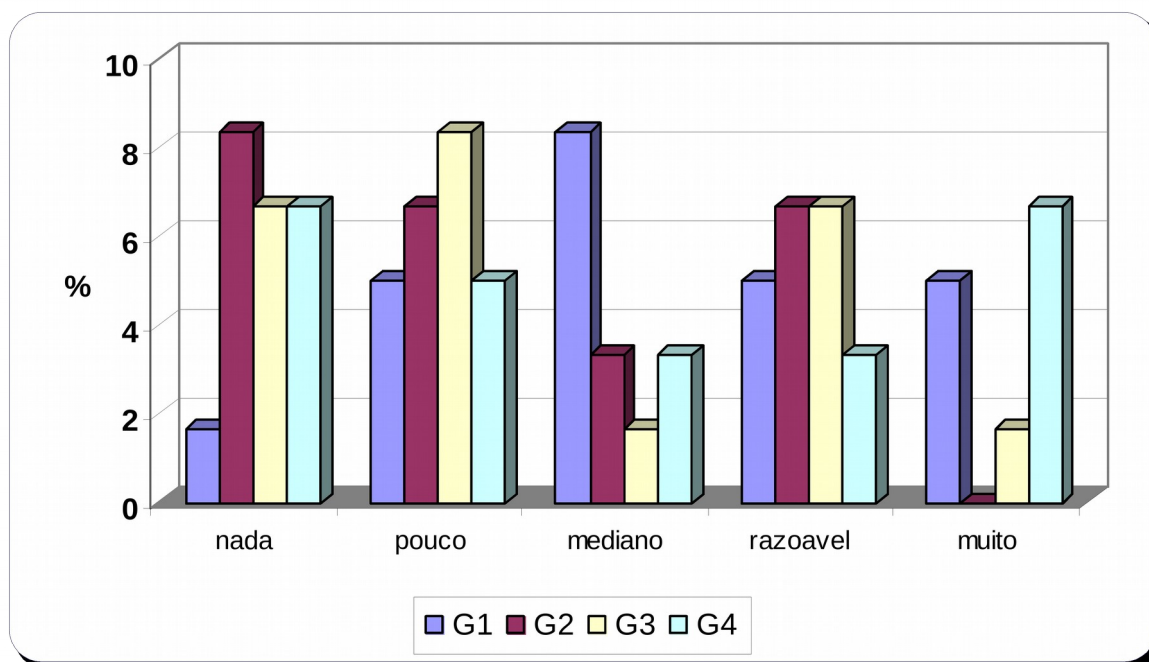
Gráfico 4 – Distribuição da população levantando em conta o prazer na prática sexual.

Aranha (2007) salienta que não só as alterações psicossociais são percebidas, como também as mudanças ocorridas na fisiologia dos indivíduos podem interferir e ocasionar mudanças na sexualidade. No homem, a produção de esperma continua, mas em menor quantidade, a ereção fica mais lenta podendo ser menos frequente, a função reprodutiva cai. Para a mulher, as mudanças são mais fortes e causam mais incômodos, pois o climatério muda por completo a fisiologia feminina, principalmente por se tratar do final do ciclo menstrual, ou seja, uma queda abrupta dos hormônios femininos; isso, porém, não significa o final da vida sexual da mulher, pois essas alterações são passíveis de controle.

Ballone (2002) afirma que as alterações não se devem somente ao cunho social e psicológico; também se produz um aumento da prevalência de problemas sexuais devido a causas médicas ou como efeito secundário da medicação administrada. Nessa situação, pode ser difícil diferenciar as mudanças normais relacionados com a idade dos sintomas devidos a alguma patologia. Algumas doenças orgânicas são capazes de impossibilitar ou gerar alterações que comprometam a vida sexual, como as doenças sistêmicas, vasculares, transtornos neurológicos, uso de tóxicos; esses e outros fatores biológicos podem tornar-se causadores de disfunções sexuais.

O autor diz que, no homem, a chegada do envelhecimento físico pode vir junto com a falta de desejo sexual, muito ligada ao fator psicológico e, em alguns casos, à diminuição da produção de testosterona, o hormônio sexual masculino. Essa fase pode ser chamada de andropausa.

A andropausa não é igual para todos os homens, mas todos experimentam alguma diferença no modo de sentir a vida à medida que a velhice vai chegando. Embora a idade seja a causa da andropausa, os homens mais emotivos, menos autoconfiantes e seguros de si estão mais predispostos aos efeitos da apatia (BALLONE, 2002).



Nota: G1 = Homens casados/ com companheira; G2 = Mulheres casadas/ com companheiro; G3 = Homens viúvos/ sem companheira; G4 = Mulheres viúvas/ sem companheiro

Gráfico 5 – Distribuição da população levantando em conta a importância da sexualidade ultimamente.

O gráfico 5 objetiva mostrar a importância de sexo no período atual. É notável o quanto G4 dá muita importância a esse aspecto da vida: elas somam 6,7%, enquanto nenhuma das mulheres com companheiro lhe deu muita importância. Homens casados, G1, também dão mais importância que homens solteiros, viúvos ou divorciados, sendo G1 = 5% e G3 = 1,7%. Enquanto mulheres sem parceiro somam 6,7% que dão muita importância, mulheres casadas somam 8,3% a não dar nenhuma importância à atividade sexual.

Para isso, deve-se levar em consideração o histórico de fases anteriores ao envelhecimento; se o indivíduo não reconhecia importância na vida sexual em outras fases da vida, não significa que isso irá aumentar ou diminuir na terceira idade, pois a sexualidade se deve principalmente a traços psicológicos do que a referida idade (ARANHA, 2007).

Cunha Netto (2002) ainda aborda que a falta de estímulos e a entrada na menopausa acarretam algumas dificuldades; com isso, muitas mulheres usam o início do climatério como alegação para a interrupção da vida sexual. Elas se acham inaptas para a vida sexual (embora não o estejam de fato), e a importância para a existência dessa prática não existe.

Nesse sentido, é possível ressaltar que as diferenças culturais existentes entre os gêneros fazem com que a importância dada à vida sexual para homens e mulheres se torne distinta diante o envelhecimento, pois, socialmente, são traçados papéis e posturas sociais bem diferenciados para cada sexo: para a mulher, o papel de cuidadora, associado à inutilidade; para o homem, a importância de manter seu reconhecimento social através do papel masculino e viril (RODRIGUES et al., 2009).

Diante desses dados, é possível observar que isso se evidenciou perante os grupos de homens e mulheres, ambos com parceiros, em que se pode averiguar que para os homens o grau de importância da vida sexual é maior do que para as mulheres casadas, o que hipoteticamente pode ser explicado pela representação social dada a cada um deles.

Para os grupos de homens e mulheres sem parceiros fixos, o papel se inverteu: mulheres sem parceiros dão mais importância ao sexo do que o grupo dos homens, o que pode sugerir uma possível manifestação de transição social das mulheres, com possibilidades de novas vivências sexuais que, antes, podiam estar reprimidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de conhecer a prática referente à atividade sexual dos idosos e à sua percepção frente às mudanças ocasionadas pelo envelhecimento utilizando-se dos dados obtidos na presente pesquisa e embasamento teórico.

Dados desta pesquisa mostram que 51,7% dos idosos são ativos sexualmente, contrariando muitos dos valores sustentados pela sociedade atual. Os dados também mostram que, para 95% deles, houve alterações como indisposição, falta de interesse, problemas de saúde, privacidade e disponibilidade de companheiro(a).

O envelhecimento traz importantes modificações quanto a aspectos físicos e emocionais, porém, os aspectos emocionais não sofrem deterioração, fazendo com que a sexualidade possa ser vivida até o fim da vida.

Ligados ao sexo, também estão valores importantes do envelhecimento como a intimidade, o afeto, carinho e o amor. O namoro, o flerte, a paquera, a sexualidade podem e devem estar presentes em todas as pessoas de mais idade, já que nada as impede de terem uma vida prazerosa e amorosa.

Durante o processo de pesquisa, teve-se acesso a uma diversidade de relatos e histórias de vida, algumas até surpreendentes em seu conteúdo.

Foi possível constatar que não há idade para a prática do sexo, e homens e mulheres saudáveis podem manter-se sexualmente ativos na terceira idade, embora a falta de informação junto ao preconceito possa atrapalhar esse processo.

É perceptível que o sexo entre pessoas mais velhas é muito natural e faz parte da qualidade de vida. Todos os abordados da presente pesquisa propiciaram informações importantes para o estudo e, em alguns momentos, foi possível perceber a espontaneidade ao falar do assunto e, em outros, um aspecto cultural mais rígido os tornou um pouco constrangidos.

Muitos têm uma boa expectativa perante a sua sexualidade e se relacionam naturalmente com seus respectivos parceiros.

Espera-se uma busca de conhecimentos para melhor entendimento das ânsias dos idosos e alterações biopsicossociais ocorridas no período do envelhecimento para a articulação de estratégias, que amenizem os problemas inerentes nessa fase da vida e, principalmente, para a constatação de que a sexualidade é um processo de construção e, como tal precisa ser exercida, vivenciada e apreendida.

A complexidade do assunto aponta que os temas identificados neste trabalho não se esgotaram neste momento, mas provocaram uma sensação de continuidade, uma vez que o conhecimento é construído em espaço de horizontes largos.

6. REFERÊNCIAS

ARANHA, V. C. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. cap. 21, p. 255-265.

- BALLONE, G. J. Sexo nos idosos. rev. em 2002. In: **PsiquWeb Psiquiatria Geral**. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>>. Acesso em: 09 de fev. 2010.
- BALLONE, G. J. Sexo nos Idosos. rev. em 2004. In: **PsiquWeb Psiquiatria Geral**. Disponível em: <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=84&sec=23>>. Acesso em: 09 de fev 2010.
- BEE, H. **O ciclo vital**. Tradução Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRUNS, M. T. Envelhecimento: essa incontrolável realidade humana. **Revista Viver Psicologia**. Rio de Janeiro, n. 43, p. 11–13, maio/jun. 1996.
- BUTLER, R. N.; LEWIS, M. L. **Sexo e amor na terceira idade**. São Paulo: Summus, 1985.
- CARDOSO, F. L. **Questionário / Roteiro de entrevista sobre a sexualidade na Terceira Idade (QSTI)**. 2009. Disponível em: <<http://www.cefid.udesc.br/laboratorios/lagesc/?modo=instrumentos-de-pesquisa>> Acesso em: 27 maio 2010.
- COSTA, R. P. **Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. São Paulo: Gente, 1994.
- CUNHA NETTO, J. R. Mulheres no climatério: nível de informações, ansiedade, depressão, qualidade de vida e resultados de uma intervenção psicológica. 145p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-25052009-172747/>>. Acesso em: 27 maio 2010.
- DUARTE, Y. A. O.; DHIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar: o enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- KAISER, F.E. Sexuality in the Elderly. **Geriatric Urologic**, 1996, v.23, n.1, p. 99-1007.
- LARA, M. A., SOARES, F. A. Envelhecimento humano e atividade sexual. *Revista Digital*, Buenos Aires, n.135, 2009.
- LEITE, M.T.; MOURA, C.; BERLEZI, E.M. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Brasília, 10(3), p. 321-327, 2007.
- MIGUEL FILHO, E. C.; ALMEIDA, A. . Aspectos psiquiátricos do envelhecimento. In: CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2000. cap.6, p.63-82.
- MURARO, R. M. **Sexualidade da mulher brasileira: corpo e classe social no Brasil**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1996.
- PAPALÉO NETTO, M. Ciência do envelhecimento: abrangência e termos básicos e objetivos. In: _____. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. cap.3, p.29-38.

RAMOS, R. B. O desejo não tem idade - a sexualidade da mulher idosa. 167p. Dissertação (Mestrado) - Programa de mestrado em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2001. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_arquivos/1/TDE-2006-12-21T125611Z-57/Publico/UNIVERSIDADE%20CATOLICA%20DE%20PERNAMBUCO.PDF>.

Acesso em: 27 maio 2010.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. cap. 23, p. 279-292.

RISMAN, A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. **Textos sobre envelhecimento**, Rio de Janeiro. V.8, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 maio 2010.

RODRIGUES, L. et al. Gênero, sexualidade e envelhecimento. **Saúde Coletiva**. Editorial Bolina, v. 30, n. 6, p.109 -112, 2009.

SILVA, R. M. O. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. **Acta Fisiátrica**, p. 107-112, 2003.

SOUZA, R. M. Sexualidade na terceira idade. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 65-71, 2009

VASCONCELOS, N. A. Comportamentos sexuais alternativos do jovem e do velho. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 47-50, 1994.

VICENTE, N. **Sexualidade na terceira idade**. Portugal, 2005. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=AOP0118>. Acesso em: 10 de abr. 2010